

## 10º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

### A ATUALIDADE DA CRÍTICA DA ECONOMIA POLÍTICA DE MARX (1818-1883) SOBRE A REALIDADE DA CLASSE TRABALHADORA MUNDIAL CONTEMPORÂNEA: LIÇÕES DO LIVRO PRIMEIRO DE O`CAPITAL

Jeferson Diogo de Andrade Garcia<sup>1</sup>

Aline Fabiane Barbieri<sup>2</sup>

Thiago Barbosa<sup>3</sup>

Ademir Quintilio Lazarini<sup>4</sup>

Rosângela Aparecida Mello<sup>5</sup>

Este resumo diz respeito ao desdobramento do Projeto de Extensão intitulado “Educação e Educação Física: Aproximações de Análise à Luz da Crítica da Economia Política”. Este Projeto desenvolve atividades, teórico-práticas, que demonstram como o modo de produção capitalista continua a mediar, decisivamente, de maneira imediata ou mediata, o conjunto das práticas sociais edificadas pelos homens contemporâneos. Com isso, nosso objetivo central neste resumo é apresentar, de maneira introdutória, por meio de dados da realidade, a atualidade dos fundamentos teóricos elaborados por Marx (1818-1883) na obra “O Capital”, mais especificamente pela leitura do livro I (O processo de produção do capital), como instrumento capaz de possibilitar a compreensão dos fundamentos concretos da sociedade contemporânea. Tal compreensão, leva em conta, o processo analisado por Petras (2007) e Martins (1999) conhecido como a *universalização do capital*, caracterizado pela hegemonia da burguesia de alguns poucos países imperialistas com suas poderosas empresas transnacionais e com o apoio incondicional dos seus respectivos Estados. Processo esse, cada vez mais evidente na atualidade. Segundo as considerações apresentadas por Marx (1983), podemos entender o capitalismo como um movimento de incessante valorização do valor, alimentado pela ininterrupta exploração da força de trabalho. Nesse sentido, efetivou-se, nos últimos cinquenta anos, a tendência de aumento da quantidade de trabalhadores no mundo, pois, conforme demonstrou Marx (1988, p.137) as condições históricas de existência do capitalismo, “só surge onde o possuidor de meios de produção e subsistência encontra o trabalhador livre como vendedor de sua força de trabalho”. E esse é o pressuposto desse modo de produção, pois como afirmou Marx (1988, p. 252) “a ocupação simultânea de um número relativamente grande de assalariados no mesmo processo de trabalho” é a condição para a sua existência. Dessa forma, a expansão capitalista, tem apresentado um significativo aumento mundial da classe trabalhadora subordinada ao capital cada vez mais universalizado. Esse aumento é quantitativamente apresentado por Martins (1999, p. 88), quando evidencia a evolução da classe trabalhadora no mundo. Conforme dados oferecidos pelo referido autor, em 1965, havia um número de 1.329 milhões de trabalhadores no mundo. Em 1995, este número saltou para 2.476, e para 2025

---

<sup>1</sup> Graduando em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá.

<sup>2</sup> Graduanda em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá.

<sup>3</sup> Graduando em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá.

<sup>4</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá.

<sup>5</sup> Doutor em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professor do Departamento de Fundamentos da Educação da Universidade Estadual de Maringá.

existe a projeção de que haja 3.656 milhões de trabalhadores no mundo. Entre os países mais ricos do mundo, os dados demonstram uma pequena evolução da classe trabalhadora, diferentemente do que acontece com os países mais pobres. O que demonstra que, o baixo crescimento relativo da força de trabalho nas sete principais economias capitalistas no período em tela (1970-1993), perfazendo um total de **60 milhões** de trabalhadores (aumento total de 23% de 1993 em relação a 1970), é complementado pelos estratosféricos **600 milhões** de trabalhadores dos “sete pobres emergentes”. Neste sentido, por meio da visualização destes dados, podemos perceber que as categorias econômicas analisadas e explicadas por Marx *n’ O Capital* ainda são atuais, o que torna o Projeto de Extensão referido dotado de grande relevância. Sobretudo, porque o modo de produção capitalista continua a ter como essencial “a produção capitalista, que é essencialmente produção de mais-valia” (MARX, 1988, p.203).

**Palavras-chave:** O’ Capital. Economia política. Educação.

**Área temática:** Educação.

**Coordenador(a) do projeto:** Rosângela Aparecida Mello. email: [rmello@uem.br](mailto:rmello@uem.br). Professora do Departamento de Educação Física (DEF) da Universidade Estadual de Maringá (UEM).